

Direção EMAC-UFG
(2023-2026)



RETOMADA E EXPANSÃO

Plano de Gestão

Prof. Eduardo Meirinhos, Diretor

Profa. Flavia Maria Cruvinel, Vice-Diretora



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
PRINCÍPIOS DEFENDIDOS	06
AOS DISCENTES	09
AOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	12
AOS PROFESSORES	15
Teatro	15
Direção de Arte	18
Musicoterapia	21
Música - Licenciatura	24
Música - Bacharelado	27
Música Popular - O Curso Novo	29
LABORATÓRIOS	31
PÓS-GRADUAÇÃO	34
EXTENSÃO	35
Academia de Música	35
Oficinas de Teatro	35
Oficinas de Música	35
Eventos	36
INTERNACIONALIZAÇÃO	39
CONCLUSÃO	40

INTRODUÇÃO

A Chapa 1 “Retomada e Expansão” apresenta aos docentes, técnico-administrativos e discentes da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC-UFG) o Plano de Gestão - em sua versão preliminar - da candidatura do Prof. Eduardo Meirinhos (à direção) e Profa. Flavia Maria Cruvinel (à vice-direção) para a Direção da Unidade, no período de 2023-2026.

A EMAC-UFG, originada do Conservatório Goiano de Música criado em 1956, foi uma das cinco escolas superiores existentes à época em Goiás que constituiu a Universidade Federal de Goiás. Em 1972, a Escola de Belas Artes foi incorporada à unidade, sendo nomeada como Instituto de Artes até o ano de 1996, quando Escola de Música e Faculdade de Artes Visuais se tornaram unidades distintas. Desde 2000, ao implantar o curso de Artes Cênicas a unidade passa a ser denominada de Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. No ano anterior, o curso de Musicoterapia foi criado em com outras quatro unidades Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Educação, Faculdade de Medicina e Faculdade de Educação

Física, contando ainda com o apoio da Faculdade de Enfermagem, tornando-se assim, o primeiro curso de graduação em uma universidade pública brasileira. O pioneirismo da EMAC-UFG também se deu na criação das habilitações em Instrumento Musical em curso de Licenciatura em música.

A partir do projeto REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, a EMAC-UFG na gestão 2007/2010, tendo a frente da direção Prof. Eduardo Meirinhos e Profa. Ana Guiomar Rego Souza, foram implantados os novos cursos, Direção de Arte e o Curso Noturno de Música- Licenciatura, com habilitações em instrumentos de música popular, que ainda não existiam na escola. Da mesma forma, houve reestruturação física dos seus espaços, sobretudo na criação de laboratórios, além da ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos. Foi

nesta gestão que a EMAC pode ocupar o prédio atual na sua totalidade, pois à época este era dividido com a Faculdade de Artes Visuais. Foi também neste contexto que tiveram início as tratativas para a construção do Bloco C, o que se consolidou alguns anos mais tarde.

Ao longo de quase sete décadas, a EMAC-UFG vem se consolidando como uma instituição formadora de profissionais qualificados, com excelência na produção artística e científica, reconhecida nacional e internacionalmente. Porém, o contexto atual de variadas crises, sobretudo no campo econômico, na redução de investimentos na educação superior pública no Brasil, apontam para uma gestão ágil, assertiva e comprometida a enfrentar os desafios que são postos. Da mesma forma, a crise sanitária em decorrência da Covid 19, convidou-nos a repassar o trabalho docente e acelerar o processo de utilização de tecnologias de informação e comunicação como aliadas no enfrentamento dos desafios postos.

Durante todo o decorrer do isolamento social em decorrência da pandemia, as atividades administrativas se multiplicaram exponencialmente. O Prof. Eduardo teve a participação ativa nos seguintes Grupos de Trabalho que lidam com as Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TDIC)

1. GT TDIC na UFG

2. GT ENSINO (GT AMPLIADO)

3. GT ENSINO (GT ESPECÍFICO)

4. GT EXTENSÃO (onde a EMAC, com as Oficinas de Música foi o Projeto Piloto da Universidade do Ensino Remoto emergencial).

5. GT TDIC GRADUAÇÃO

6. GT TDIC ACOMPANHAMENTO DO ERE (Ensino Remoto Emergencial)

7. GT ATIVIDADES PRÁTICAS EMERGENCIAIS (APE)**8. GT COMISSÃO INTERNA EMAC DE SAÚDE****9. GT RETOMADA ATIVIDADES PRESENCIAIS**

Outrossim, a chapa “Retomada e Expansão”, reafirma o compromisso com a educação superior gratuita e de qualidade, que proporcione uma formação profissional de excelência, em consonância com os anseios da sociedade contemporânea.



PRINCÍPIOS DEFENDIDOS

Para que se prossiga no êxito na formação superior nas áreas da Música, Teatro, Musicoterapia e Direção de Arte, faz-se necessário apresentar os princípios defendidos nesta proposta de gestão:

1. Compromisso com os princípios da administração pública

Os princípios que nortearão a gestão da presente chapa são aqueles ligados à administração pública, que em um momento de fragilidade institucional, reafirmamos com veemência que, os princípios da **Legalidade**, da **Impessoalidade**, da **Moralidade**, da **Publicidade** e da **Eficiência**. O princípio da **Legalidade** reafirma que a Administração Pública é organizada a partir dos princípios legais, em consonância com a Constituição Federal. A **Impessoalidade** remete na sua essência a necessidade do Estado agir de modo imparcial perante terceiros, não podendo tratar pessoas específicas de forma diferenciada, nem para causar danos nem para beneficiá-las, ou seja, a gestão pública deve garantir o mesmo tratamento ao conjunto amplo dos cidadãos. O princípio da **Moralidade** remete que a Administração Pública deve ser pautada não só pela lei, mas também pela boa-fé, lealdade e probidade, seguindo padrões éticos. A necessidade de dar **Publicidade aos atos oficiais, tornando-os de conhecimento público** são imprescindíveis para a eficácia e a moralidade da administração pública, salvo as matérias sigilosas ligadas a casos de segurança nacional, investigações policiais ou de interesse superior da Administração, conforme previstos na lei. E por fim, a **Eficiência**, que exige que a atividade administrativa seja exercida de maneira eficiente, de forma satisfatória e em tempo razoável, proporcionando resultados positivos para o serviço público.

2. Compromisso com a Educação Pública gratuita, laica e de qualidade

O direito constitucional à educação é condição existencial para o desenvolvimento pleno da cidadania e para a construção de um modelo sociedade capaz de se organizar por meio de políticas públicas que levem a superação das desigualdades, a garantia dos direitos humanos e fortalecimento das práticas democráticas. O compromisso com a educação pública, gratuita, laica e de qualidade, garantida pela Constituição Federal e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, será defendida pela chapa Chapa “Retomada e Expansão”. Entendemos que, a partir do acesso

ao conhecimento científico, tecnológico, artístico e filosófico de forma gratuita e com qualidade, a Universidade formará profissionais e cidadãos capazes de trabalhar em prol do desenvolvimento social.

3. Respeito à liberdade de expressão, pluralismo de ideias e valorização das diversas manifestações culturais

O respeito à liberdade de expressão, a pluralidade de ideias e a valorização das diversas manifestações culturais, em sintonia com os preceitos constitucionais e o Plano Nacional de Cultura (2010).

4. Ética e Diálogo

A ética e o diálogo são valores imprescindíveis para uma gestão democrática e participativa. A Chapa “Retomada e Expansão” pretende construir o plano de gestão e conduzir a Escola de Música e Artes Cênicas a partir da escuta e do diálogo com os diversos agentes que compõe a unidade, docentes, técnicos administrativos, discentes, colaboradores, parceiros e comunidade em geral.

5. Formação Acadêmica e Profissional de excelência

A continuidade da formação profissional de qualidade oferecida nos cursos da Escola de Música e Artes Cênicas, buscando avançar e inovar nos ambientes de aprendizagem para uma melhor formação técnica, crítica e ética para que o discente esteja preparado para o exercício profissional em diversos campos de atuação e compreender a sua função social em determinado contexto.

AOS DISCENTES

Como vimos observando desde a nossa primeira gestão, A EMAC, a UFG, existem por causa dos discentes. Simples assim. Toda e qualquer iniciativa, de cunho administrativo na universidade tem que ter, obrigatoriamente como objetivo final, o discente.

Estudo e reestudo de matrizes curriculares, de planos político-pedagógicos, iniciativas administrativas no que concerne à distribuição dos espaços para aulas e atividades discentes, providência de materiais para os labores específicos, o fomento à atividades culturais em âmbito geral e principalmente artísticas, iniciativas para o conforto de discentes e professores, ouvidos presentes às reivindicações e sugestões colegiadas, têm que ser sempre o objetivo principal de qualquer gestor de unidade. É para isso que o diretor está lá. E é lá que queremos estar para trabalhar neste sentido.

A EMAC é um espaço de vivência universitária e através desta vivência não só concentramos e assimilamos elementos exteriores e estranhos à nossa formação, mas os condensamos em conceitos e percepções que elaboram a nossa personalidade, transformando-a, enriquecendo-a.

A cultura engloba, sim, a prática de eventos, sejam estes artísticos, de discussões de assuntos de interesse social, de interesse técnico, universitário, eventos de convivência social, etc. No entanto, engloba algo muito mais amplo do que a consecução de eventos. Trata-se da inclusão da diversidade na comunidade universitária, intervenção direta na formação do indivíduo universitário, conseqüentemente na sociedade.

A rotina administrativa supõe envolver obrigatoriamente algum mecanismo de atendimento ao aluno, além naturalmente dos horários de atendimento que devem ser oferecidos pelas coordenações. O pronto atendimento por parte das coordenações, seja através dos secretariados, seja através de diálogo direto com as coordenações, sempre esteve presente em nossas gestões e

assim continuará sendo. As portas da sala da direção também sempre estiveram abertas aos alunos quando se fez necessário e assim continuarão. O atendimento a reclamações de ordem geral, sugestões, relatos de fatos fora da rotina, inquietações, etc continuará presente.

Pesquisas recentes mostram que momentos de descanso, ainda que breves, se mostram extremamente bem-vindos em intervalos de aula. Favorecem a disposição e a concentração. Assim, proponho-me a um estudo dos espaços da Escola no sentido de adequar locais possíveis a esta finalidade, espaços que favoreçam o descanso e a leitura; possível colocação de mesas e assentos em locais apropriados. Todas as cadeiras externas às salas de aula foram reformadas, para oferecer conforto aos alunos. A sala 128 será em breve disponibilizada como sala de leitura.

Esforços têm sido empregados pela atual direção, no sentido de organizar os espaços de estudo dos alunos de instrumento, de forma que estes possam proceder sua prática, sem que isso interfira nas salas de aula. Trata-se de uma questão difícil de ser resolvida, dado principalmente à falta de espaço e a falta de adequação acústica das salas. Porém nós assumimos este desafio.

Ações

- **Criação de um canal de comunicação direto com os (as) discentes.**
- **Aprimorar a Semana de recepção e acolhida dos calouros e de abertura dos semestres.**
- **Elaborar ações de integração entre os cursos oferecidos na EMAC-UFG.**
- **Aprimorar os espaços de convivência e de estudos.**
- **Incentivar o Protagonismo Estudantil.**

- **Criar cursos de extensão que enfoque o conhecimentos práticos em áreas técnicas como iluminação, cenografia, sonoplastia ,dublagem, audiovisual dentre outros.**
- **Estudo constante das matrizes curriculares e planos politico-pedagógicos.**
- **Racionalização da distribuição de espaços para aulas e atividades discentes.**
- **Providência continua dos materiais necessarios para os labores específicos, especialmente de teatro para suas produções.**
- **O fomento as atividades culturais em âmbito geral e principalmente artísticas, com ênfase ao Festival Internacional de Musica Belkiss S. Carneiro de Mendonca, FUGA, Mostra Universitária de Direção de Arte Pontos de Fuga, Festival de Música Popular Jarbas Cavendish e demais iniciativas na área de Musica Musicoterapia.**
- **Criação de uma ouvidoria interna através de um endereço de e-mail e indicação de um servidor técnico administrativo para gerencia-lo e tratar dos assuntos junto à direção.**
- **Adequar áreas de descanso e leitura para os discentes, frente a um estudo dos espaços.**
- **Proceder a organização de espaços de estudo dos discentes, principalmente dos metais. Buscar alternativas na área externa.**

AOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Entendemos que o trabalho fundamental do corpo técnico administrativo da EMAC necessita de implementação de diálogos visando o equilíbrio entre destinações iniciais do concurso, competências e necessidades imediatas da Escola.

Considerando-se a legitimidade de uma gestão democrática, as soluções não de vir através de decisões colegiadas entre direção e corpo administrativo, salvaguardando-se os legítimos interesses da Escola e Instituição.

A necessidade de mais de técnicos administrativos para as demandas da unidade pode, por vezes, induzir à não valorização adequada do trabalho intelectual dos técnicos. Assim deve-se somar à equação a adequação de cargos e funções, equilibrando os anseios profissionais com as demandas da unidade. A frequente reivindicação por mais profissionais será parte inerente da nossa administração.

É legado aos professores a consecução de projetos, sejam estes de pesquisa ou extensão, tendo os mesmos que ficar na dependência dos interesses intelectuais do corpo docente, o que é natural. Entendemos a possibilidade de se catalisar na direção a consecução de projetos que seriam vigentes durante toda a gestão, possibilitando assim a valorização das iniciativas dos técnicos neste aspecto, possibilitando a estes a possibilidade inclusive de terem bolsistas, mesmo que seja de forma indireta.

Iniciativas de ordem organizacional se fazem necessárias, o que inclui a elaboração mais precisa das atribuições do técnico nas coordenações.

Voltando-se às destinações iniciais do concurso dos servidores, competências destes pelas suas formações e necessidades da Escola, entendemos a propriedade do apoio veemente à iniciativa da atual administração da EMAC, que trata da criação de um núcleo de produção cultural, constituída principalmente das servidoras Fabrícia e Gerda (que originalmente tem suas

funções na área de produção). Logo no início da presente gestão criamos o núcleo de comunicação da EMAC, o que seguirá em suas atividades, já desempenhadas com competência.

Demandas do corpo técnico administrativo, mesmo que fugindo da alçada de um diretor, ou mesmo reitor, exigem uma lembrança contínua das necessidades, não somente de maior número de profissionais, como também das condições em que trabalham os presentes. Reivindicações, como a ausência das devidas gratificações, haverão de ser continuamente referidas à administração central da universidade.

Existe uma clara política de qualificação dos professores, há vistas à possibilidade de professores substitutos para o afastamento do docente, além da possibilidade de bolsa de estudos. A ausência desta política para os servidores administrativos frequentemente coloca a unidade em delicada situação; de um lado o legítimo interesse da unidade na qualificação do seu profissional administrativo e de um outro lado as dificuldades que o afastamento de um técnico causa. Assim, acreditamos que cabe o início de uma discussão junto à reitoria sobre uma política de incentivo à qualificação dos servidores técnicos administrativos.

Ações

- **Aprimoramento dos meios de comunicação interna e externa à EMAC; melhoria no fluxo das informações; maior informação dos eventos da unidade na secretaria geral; mais informações no site da escola sobre os projetos Academia de Música e Oficinas de Música; informações sobre as coordenações e monitorias, bem como sobre os alunos que podem retirar as chaves.**
- **Gestão Estrutural: aprimoramento do acompanhamento das Ordens de Serviço.**

- **Coparticipação dos servidores técnicos-administrativos em decisões que os envolvam.**
- **Iniciativas no sentido da valorização do trabalho intelectual dos técnicos-administrativos.**
- **Inclusão deliberativa dos servidores em projetos de pesquisa ou extensão que os envolvam.**
- **Elaboração clara das atribuições dos técnicos quando na coordenação de cursos.**
- **Estudo para maior equilíbrio entre destinações iniciais do concurso, competências e necessidades imediatas da Escola.**
- **Gestão junto à reitoria no sentido de uma política para qualificação de técnicos.**

AOS PROFESSORES

Teatro

A criação do atual Curso de Teatro teve origem com a iniciativa corajosa da então diretora da EMAC, Profa. Glacy Antunes, em conjunto com o então professor Hugo Zorzetti, que encetaram o início dele com quadro reduzido de professores da área. Também foi de grande importância, na época, o apoio da então FEF, ao aceitar a responsabilidade pelas disciplinas da área de Artes do Corpo, num gesto de solidariedade ao recém-criado curso.

Quando assumimos a direção em 2007, a área contava com apenas 5 professores, e entendemos de imediato a fragilidade desse quantitativo reduzido de professores, que contrastava com o tamanho de sua importância e impacto regional. Com a locação de vagas para a unidade, impulsionamos a realização de concursos, o que resultou num exponencial crescimento do corpo docente. Em nossa última gestão foram realizados ainda mais concursos de professores, que foram contratados conforme as necessidades do curso de Direção de Artes e de Teatro Licenciatura. A EMAC conseguiu recuperar todas as vagas colocadas no banco de vagas da universidade, mediante aos esforços da direção em garantir o registro da produção docente, junto aos professores.

A consolidação do curso de Teatro deveu-se principalmente ao espírito de continuidade ao arrojo inicial da Profa. Glacy, com este acréscimo substancial no número de professores, que aconteceu em nossas duas gestões até o momento. Em soma a este panorama assertivo, a gestão da Profa. Ana Guiomar logrou, junto à reitoria a construção do prédio do Pavilhão de Laboratórios de Artes da Cena, o Bloco C da EMAC, tratando-se este de um espaço essencial para o desenvolvimento das atividades em artes cênicas. Nota-se sempre, no curso da história da EMAC, o espírito de equipe, de cooperação e de continuidade.

O Pavilhão de Laboratórios de Artes da Cena é um espaço amplo o suficiente, porém também com a atmosfera de intimidade que, quando necessário se abre para o ar livre, através do espaço de Teatro de Arena. Seguem-se, até que naturalmente, algumas necessidades complementares que apontam para a necessidade de construção de uma arquibancada, já prevista no projeto inicial, mas não concretizada, devido aos cortes orçamentários da União. Com essa continuidade da obra, o teatro de arena poderá se configurar plenamente, o que pretendemos fazer na próxima gestão.

Diversos problemas estruturais foram resolvidos pela gestão que se finda e pretendemos alçar iniciativas para a melhoria e solução de problemas que eventualmente ainda surjam.

Ações

- **Aprimoramento dos meios de comunicação interna e externa à EMAC.**
- **Criação das Oficinas de Teatro.**
- **Maior presença da direção no Pavilhão de Laboratórios Hugo Zorzetti.**
- **Melhoria da segurança no Pavilhão de Laboratórios o Hugo Zorzetti.**
- **Estimular o crescimento do corpo docente, quando da possível alocação de vagas na unidade. Iniciativas no sentido da valorização do trabalho intelectual dos técnicos-administrativos.**
- **Reformas necessárias no Bloco C.**
- **Diálogo democrático com a área, de modo a colaborar com a continuidade e melhoria das ações que vêm sendo realizadas no curso.**
- **Apoio à manutenção do Mestrado em Artes da Cena (implantado em nossa presente gestão), visando a continuidade dos estudos de pesquisadores graduados e fortalecimento da área na UFG.**
- **Na política geral para a área, favorecer condições para a criação de uma nova Unidade Acadêmica que contemple os dois cursos da EMAC,**

sejam estes o de Teatro e Direção de Arte. Isto deverá certamente obedecer a algumas condições: 1) Que estejam preenchidas as exigências legais, com respeito ao novo regimento e estatuto da UFG; 2) Que a área queira, se assim se achar madura para tal. Tudo há de ser feito de uma maneira colegiada.

Direção de Arte

O Projeto REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades, do Governo Federal, possibilitou também a criação do Curso de Direção de Arte, onde à época este candidato à direção se encontrava na direção da unidade, tendo apoiado as decisões da área, no sentido de garantir sua participação no programa, fortalecendo a formação de profissionais no espectro das Artes da Cena.

Concebido inicialmente como um curso tecnológico de Produção Cênica, o mesmo acabou por efetivar-se como um curso de bacharelado em Direção de Arte. Isto se deu porque à época não era política da universidade abrigar cursos tecnológicos, ficando estes a cargo dos institutos federais.

O atual Curso de Direção de Arte acabou por instituir um perfil inovador no contexto nacional de formação de profissionais na área de Artes da Cena, adquirindo respeito e se tornando referência em âmbito nacional. Atualmente, existem dois cursos de nível superior da área no Brasil, o de Direção de Arte (UFG) e o de Cenografia (UFRJ). Este último optou por ampliar a concepção do termo Cenografia para uma perspectiva que incluísse também os campos do figurino e da iluminação, como ocorre aqui. O curso de Direção de Arte da UFG, entretanto, busca discutir a Direção de Arte como um campo autônomo, capaz de desenvolver-se em quaisquer fenômenos cênicos, incluindo aí o audiovisual, embora concentrando a maioria de seus laboratórios práticos na experiência teatral, enquanto linguagem essencial de referência.

O curso teve início com apenas 4 professores contratados, entretanto, a partir da diligência do INEP, em 2016, foram apontados este entre outros problemas de funcionamento, como a não conclusão das obras do Pavilhão de Laboratórios de Artes da Cena. A partir daí, foram realizadas negociações entre a coordenação e o NDE junto à a PRODIRH, que decidiu por conceder 02 novas vagas de concurso para mitigar a carência de professores. As vagas chegaram no final de 2017 e os concursos

foram levados a efeito. Além disso, a conclusão das obras do Bloco C foi priorizada, chegando a termo em 2017, assim como investimentos na compra de livros da área, pela Biblioteca Central, estes previstos para serem concluídos em 2018.

O curso está completando 12 anos de funcionamento em agosto deste ano. Foi realizada reformulação do PPC, pelo NDE, entre 2015-2017, Nova revisão acaba de ser aprovada pelo Conselho diretor da EMAC neste ano, com vistas a realizar melhor adequação da formação profissional pretendida. Um novo PPC, aprovado na Câmara de Graduação, entrou em vigor em 2015, quando ocorreu também a mudança do turno noturno para o vespertino, em consonância com as atividades de curso de Teatro e deixando as noites dos estudantes livres para atuação no cenário cultural do estado. Agora, produto de discussão do NDE durante esta presente gestão, um novo PPC entrará em vigor.

O curso recebeu nova visita do INEP em 2017, para averiguar a resolução dos problemas apontados em 2015, ocasião na qual recebeu nota geral 4, que espelhou a qualidade da formação que vem sendo oferecida. Nesta nova visita foi apontada ainda carência de diversos livros da área no acervo da biblioteca, o que está em processo de resolução, como mencionado acima, através de ação direta da Biblioteca Central na compra dos demais títulos previstos no PPC, que ainda não estão disponíveis no acervo.

Ações

- **Aprimoramento dos meios de comunicação interna e externa à EMAC.**
- **Divulgação da administração da EMAC.**
- **Discussão com as coordenações de curso e com o CD sobre os dias de reunião de Conselho Diretor.**

- **Gestão Estrutural: aprimoramento do acompanhamento das Ordens de Serviço; melhorias estruturais da Sala Ceci Pinheiro; serviços de manutenção nos Laboratórios 2 e 4.**
- **Em consonância com a disponibilidade de vagas, estimular a consecução de concursos tendo como perfil professores que também possam servir ao Curso de Teatro.**
- **Reformas necessárias no Bloco C.**
- **Procurar o equilíbrio entre as atividades administrativas (coordenação de curso, coordenação de estágio e NDE) e as atividades letivas de sala de aula.**
- **Dar mais visibilidade ao curso através de atividades inerentes às suas características de formação e atuação no campo cultural contemporâneo.**
- **Diálogo democrático com a área, de modo a colaborar com a continuidade e melhoria das ações que vêm sendo realizadas no curso.**
- **Apoio ao funcionamento do Mestrado em Artes da Cena (implantando em nossa presente gestão), visando a continuidade dos estudos de pesquisadores graduados e fortalecimento da área na UFG.**
- **Favorecer condições para a criação de uma nova Unidade Acadêmica que contemple os cursos de Teatro e Direção de Arte, na forma como anteriormente mencionada, caso seja esta a vontade da área.**

Musicoterapia

O protagonismo do nosso Curso de Musicoterapia tem sido de contundente impacto, na cidade, no estado, no país; não somente no viés acadêmico, mas no que isso tange os aspectos humano e humanista. O curso é voltado e vocacionado para o atendimento ao próximo, sinônimo de solidariedade, e pelos seus professores e alunos, vestido do caráter e atitude de socorro à fundamentais aspectos da saúde pública.

É evidente o trabalho fantástico que está sendo feito na clínica, sendo referência fortíssima não só no Brasil, e já sendo iniciado o reconhecimento internacional. É indiscutível a dedicação extrema dos professores e alunos do curso.

Paradoxalmente, no entanto, o sentimento de pertencimento à Escola merece maior investimento, bem como a sua visibilidade. Entendemos que uma política mais incisiva de informação sobre a área deve ser implementada, o que deverá incluir Seminários de Pesquisa em Musicoterapia; documentos esclarecendo à sociedade o que é musicoterapia com a evidencia dos resultados obtidos no seio social; ciclo de palestras para a comunidade fora da universidade, workshops, vivências.

Fator crucial para o apropriado, merecido e necessário estabelecimento da área está relacionado às ações para a sua inclusão no SUS. Nesse intuito acreditamos que documentos de esclarecimento devem ser elaborados e associados à reuniões com autoridades públicas, como os secretários municipal e estadual de saúde; todas as ações em comunhão com a argumentação técnica da área.

O **SUAS**, Sistema Único de Assistência Social, como modelo de gestão utilizado para operacionalizar as ações de assistência social, em algum momento da história da musicoterapia deverá reconhecer a importância inovativa da área na saúde pública.

No passado, grande prejuízo foi sofrido quando do veto da regulamentação e reconhecimento da profissão. Assim, contatos

com os outros cursos de musicoterapia no país (6 graduações sendo 2 federais, 1 estadual e 3 particulares) devem ser feitos, no intuito de maior confluência e sinergia para a continuidade das discussões a respeito. Já muito foi feito. Com os esforços nesse sentido conseguimos a aprovação em última votação no congresso nacional e encontra-se agora em uma terceira comissão. Uma nova relatora foi nomeada e deverá em breve ser votada; está na comissão de constituição e justiça.

Num âmbito mais local, vemos a necessidade da retomada de discussões já iniciadas nas duas gestões relacionadas ao espaço físico, o prédio na praça universitária, onde houve promessas de crescimento vertical, o que não aconteceu.

A visão do gestor em comunhão com a área é de extrema importância no ensejo às soluções frente a certas incongruências, como por exemplo, o fato de não haver estágio de musicoterapia no Hospital das Clínicas. Havemos de nos empenhar para a criação deste estágio, seja com a interlocução de um professor substituto no hospital ou mesmo com um funcionário, caso se consiga concurso para o perfil.

Dentro da nossa própria escola, a musicoterapia pode fazer intervenções visando a saúde mental de professores e alunos. Apesar da propriedade da sua iniciativa, o Projeto Saudavelmente da UFG ainda não é suficiente. O curso de musicoterapia já atua no RECID – Refletir para Cuidar (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção em saúde mental) com a participação ativa da Profa. Fernanda Valentim, fato que pode auxiliar numa gestão da EMAC que também se preocupa com este aspecto.

O corpo docente do Curso de Musicoterapia, desde a sua fundação, tem trabalhado afincadamente nas discussões sobre a matriz curricular, iniciativa essa que deverá continuar considerando-se fatores importantes como o possível retorno de 20 vagas, bem como a possível extensão do curso para 5 anos. Isso certamente dependerá de possíveis concursos públicos futuros, que poderão permitir o aporte de ao menos mais um professor para a área.

Ações

- **Discussão sobre a formação instrumental dos alunos do curso (teclado e violão) visando o seu aprimoramento;**
- **Aprimoramento dos meios de comunicação interna e externa à EMAC.**
- **Divulgação da administração da EMAC.**
- **Gestão Estrutural: aprimoramento do acompanhamento das Ordens de Serviço.**
- **Ações de Comunicação na Acolhida aos Calouros.**
- **Compra de um piano para a sala 27, quando o orçamento o permitir.**
- **Reforma do piso e pintura da Clínica de Musicoterapia, quando o orçamento o permitir.**
- **Política incisiva de informação sobre a área incluindo Seminários de Pesquisa em Musicoterapia; ciclos de palestras; workshops; vivências.**
- **Iniciativas para regulamentação da profissão**
- **Ações visando a inclusão da Musicoterapia no SUS.**
- **Iniciar discussão com a administração central para retomada da construção do prédio na praça universitária.**
- **Estudar ações para inclusão da musicoterapia no Hospital das Clínicas.**
- **Apoio a intervenções visando a saúde mental dos alunos e professores da EMAC.**
- **Discussão permanente da matriz curricular, estrutura e perfil do curso.**

Música - Licenciatura

A Escola de Música e Artes Cênicas tem primado, desde o início, pelo investimento na formação de professores através da consolidação de ações que visam a formação de um profissional com conhecimento musical, aliado à competência pedagógica, que o permita atuar de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, bem como em instituições de ensino específico de música. Sejam estes formais ou informais.

O investimento na formação do discente de licenciatura, seja em instrumento musical, seja em Educação Musical é guiado por uma política de integração entre ensino, pesquisa e extensão, onde os alunos participam frequentemente de atividades promovidas pela EMAC, sejam estas cursos, recitais, concertos, masterclasses, workshops e mesmo a participação ativa no Festival Internacional de Música Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça, no Simpósio Internacional de Musicologia e no recém criado Festival de Música Popular Jarbas Cavendish.

Em virtude das diretrizes do MEC na imposição de disciplinas de cunho pedagógico, o curso se torna deveras onerado neste aspecto; especialmente para o aluno de licenciatura em instrumento, onde se somam horas necessárias à prática do instrumento. Entendemos, desta forma, a necessidade de revisão das disciplinas impostas pela nossa própria grade curricular, na intenção de uma maior racionalização da matriz. Isto foi feito e o novo PPC está em vias de aprovação em nossa unidade.

Foi realizado um estudo das horas de disciplinas voltadas à formação didático-pedagógica específica do ensino da música na habilitação Educação Musical, bem como das horas de Instrumento Musical e Canto. As matrizes curriculares e a filosofia de ensino têm que ser permanentemente discutidas.

O estágio é parte do DNA da Licenciatura, sendo assim, essencial orientação constitutiva do perfil de professor que queremos formar. A prática de ensino consta de 400 horas dedicadas à formação didático-pedagógica, além de 400 horas de disciplinas.

Entendemos ainda, a necessidade de uma revisão estrutural, especialmente no viés organizacional dos estágios; o acompanhamento destes pelo professor é peça fundamental, para que melhor funcione o ensino do instrumento. A intenção é levar aos campos de estágio o que os professores já fazem em sala de aula, independente de sua formação pedagógica específica.

Pretendemos ainda encetar ações no sentido de abrir mais campos de estágio, propiciando assim, maiores possibilidades de escolha por parte do discente, bem como pela respectiva coordenação.

Para que estas ações sejam melhor e mais apropriadamente desenvolvidas o fortalecimento do NDE é fator fundamental da equação, sendo este o fórum adequado para discussões acadêmicas, e mesmo algumas de viés administrativo, que impactam na formação discente.

Ações

- **Criar Ações no sentido da valorização do Curso de Música Licenciatura como a divulgação do Laboratório de Educação Musical e do Grupo de Pesquisa Músicas e Processos Formativos- MUSIPROF;**
- **Criação de um evento específico da Licenciatura, que envolva a mesas, cursos, comunicação de pesquisa, relatos de experiência e performances;**
- **Equipar o Laboratório de Educação Musical quando o orçamento o permitir;**
- **Ações de esclarecimentos e criação de empatia no que se refere especialmente à inclusão de alunos portadores de necessidade especiais;**
- **Ações no sentido de maior união ao curso dos professores de instrumento;**
- **Continuar as ações de implantação da Pós-Graduação em Música.**
- **Fortalecimento do NDE**
- **Discussão e revisão das Matrizes Curriculares e Filosofia de ensino**

- **Reestruturação dos estágios; organizacional e vínculo da experiência dos professores com as atividades no campo de estágio.**
- **Abertura de novos campos de estágio.**
- **Promover discussões de cunho pedagógico que envolvam posicionamentos da unidade com respeito às políticas públicas.**

Música – Bacharelado

A tradição da Escola de Música e Artes Cênicas nos remete principalmente para a realização musical, seja esta em termos de criação ou interpretação, qualificando músicos com competência para atuar como solista, camerista ou regente.

A constante discussão sobre matriz curricular e abordagem político-pedagógica, levou a Escola a iniciativas na tentativa de flexibilização curricular, interdisciplinaridade, maior participação discente, na busca do alargamento do perfil do profissional que pretendemos formar.

Ininterruptas conversas, debates sobre uma matriz curricular mais contextual, não de se prestar à uma melhor formação humanística e artística do discente, ao mesmo tempo em que o capacite ao exercício de variadas atividades, às quais sua vida profissional o exporá, seja como instrumentista, compositor, regente, cantor, agente musical, produtor. Entendendo-se que sejam estas não as únicas, mas as principais atividades de um bacharelado.

Em nossa gestão 2007-2011, assim como nesta que se finda 2019-2022, promovemos relevantes discussões a respeito, o que resultou em uma matriz curricular mais enxuta, com um elenco de disciplinas optativas maior, permitindo ao aluno desta forma uma participação ativa em sua própria formação, escolhendo disciplinas que mais se encaixam às suas pretensões de formação. O novo PPC entrará em breve para apreciação no conselho diretor da EMAC.

Além de disciplinas específicas e atividades práticas, o currículo deve contemplar disciplinas de caráter mais introdutório, sempre se adaptando ao perfil de estudante que ingressa.

Reconhecemos, no entanto, que este novo enfoque se trata de um processo e não de uma decisão pontual. Acreditamos na necessidade de investimento em maior flexibilização, com a coparticipação do professor no papel de tutor e um aumento da oferta de disciplinas optativas. Estas, numa diversidade que contemple maior número de interfaces de atuação para nosso bacharelado. A proporção desta flexibilização está ligada

naturalmente às condições de cargas horárias dos professores, bem como seu sucesso à participação do professor no papel de tutor.

Acrescentamos que as disciplinas optativas devem se encaixar nos núcleos existentes, sejam estes, práticas interpretativas, musicologia, linguagens, tecnologia musical, etc, ao qual o professor está naturalmente vinculado.

Existe um outro fenômeno a ser estudado: os alunos de música frequentemente fazem o curso em mais de 4 anos. Possivelmente isto ocorre pela desinformação com respeito às disciplinas optativas e atividades complementares. Assim, a direção, em consonância com as coordenações e professores tutores, deverá tomar iniciativas no sentido de maior esclarecimento do discente, para que tal fato seja minimizado.

Ações

- **Aprimoramento dos meios de comunicação interna e externa à EMAC;**
- **Divulgação da administração da EMAC.**
- **Gestão Estrutural: aprimoramento do acompanhamento das Ordens de Serviço.**
- **Ações de Comunicação na Acolhida aos Calouros.**
- **Quando da recomposição orçamentária da UFG planejamento orçamentário.**
- **Constante discussão sobre a Matriz Curricular no NDE.**
- **Eventuais adaptações da mesma, segundo o profissional que entendemos que devemos formar.**
- **Equilíbrio das cargas horárias dos professores, segundo maior racionalização entre elas em consonância com o bem-estar do professor e as necessidades de acomodação da matriz curricular.**
- **Estudo para o esclarecimento do fenômeno de extensão do curso para além de 4 anos pelo aluno, e iniciativas para evitá-lo.**
- **Todas as decisões não de ser tomadas de forma colegiada, com a aprovação do Conselho Diretor.**

Música Popular – O Novo Curso

Quando assumimos a direção da unidade em 2007, logo de início deparamo-nos com uma grande fragilidade na área, e isto frente a uma demanda enorme. O núcleo de música popular tinha somente um professor.

No advento do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, encontramos a oportunidade de consubstanciar a área, promovendo assim seis concursos para disciplinas, que vieram então a fortalecer substancialmente o núcleo.

Como uma das principais ações desta gestão que se finda, está a criação do Curso de Música Popular – bacharelado, que se iniciará no próximo semestre acadêmico 2023-1.

Apesar das inúmeras dificuldades trazidas pela pandemia por COVID 19, apesar da crise política no país e das enormes dificuldades orçamentárias pelas quais as universidades brasileiras ainda estão passando, conseguiremos na próxima gestão a implementação do 1º. Curso de Música Popular da Região Centro-Oeste.

Será um curso que terá 3 habilitações, a saber:

1. Habilitação em Instrumento Musical (violão popular, guitarra elétrica, piano popular, bateria, saxofone popular, contrabaixo popular 'Acústico/Elétrico' e acordeom popular)
2. Canto Popular
3. Produção Musical

Para que este curso fosse possível, tivemos a ventura de termos obtido a primeira colocação, em concorrência com 29 projetos de toda a universidade, em uma chamada interna da UFG em 2021, pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas PROPESSOAS. Com esta vitória a EMAC conseguiu 3 vagas para professor efetivo 40h DE.

Ainda neste ano de 2022 serão realizados estes três concursos públicos, nas seguintes áreas:

1. Acordeon, Prática de conjunto, Harmonia Funcional Aplicada ao Teclado, Estágio em Música Popular

2. Canto Popular, Análise da canção Popular e Percepção Musical

3. Áudio e Produção Musical, Arranjo e Produção Musical, Prática de Conjunto e Percepção Musical

Foi realizada uma reformulação do PPC – Plano Pedagógico de curso de Licenciatura em Música, nos aspectos que envolvem os instrumentos de música popular.

O novo curso oferecerá 20 vagas.

Ações

- **Divulgação do novo Curso de Música Popular.**
- **Equipar o Laboratório de Produção Musical, quando o orçamento o permitir.**
- **Racionalização da carga horária dos professores.**
- **Compra de uma mesa de som para as gravações, quando o orçamento o permitir.**
- **Atenção ao Núcleo de Choro no que concerne à necessidade da percussão popular e cavaquinho.**
- **Integração do Curso de Música Popular, tendo a direção como articuladora de ações.**
- **Compra e atualização da bibliografia do curso, quando o orçamento o permitir.**

LABORATÓRIOS

Dentre as diversas razões pelas quais as duas últimas gestões da EMAC prima, está a implementação de mais laboratórios. Atualmente contamos com São 13 laboratórios equipados voltados exclusivamente para atividades de ensino, pesquisa e extensão, da graduação dos cursos de Música e Musicoterapia e da Pós-graduação, além de mais um pavilhão de 12 Laboratórios, em espaço físico independente (o bloco C da EMAC) voltados para Artes da Cena e Música.

1. LABORIS - Laboratório de Pesquisa, Performance e Registro da Música Popular Brasileira e Universal: é um espaço que atende as demandas relacionadas ao universo da música popular da EMAC. Alguns projetos que colaboram com o LABORIS: Banda Pequi, Festival de Música Popular da EMAC/UFG, Programa Conversa Instrumental, Sotaque Quinteto, Trompetes do Cerrado, GruBa - Grupo de Estudos de Bateria.

2. Laboratório de Percussão: está ligado ao Centro de Estudos, Ensino e Experimentação em Percussão, que coordena as atividades de ensino, pesquisa e extensão em percussão na UFG. No laboratório são ministradas aulas de diversas disciplinas dos cursos de licenciatura e bacharelado em música, além de atividades relacionadas à pesquisa e extensão.

3. LABEM - Laboratório de Educação Musical: tem como objetivo o desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais junto aos acadêmicos de modo a proporcionar uma vivência em educação musical que possa enriquecer atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os materiais disponibilizados no laboratório possibilitam experiências de corpo, voz e movimento, utilizando de recursos materiais concretos que estimulem a cognição.

4. Laboratório de Prática e Composição para Violão em Conjunto: Este laboratório tem como objetivo a prática de performance e o desenvolvimento de pesquisas correlacionadas. São produzidas partituras e edições críticas como resultado das atividades de pesquisa do laboratório. Este material é editado, publicado e então disponibilizados à comunidade através de um acervo.

5. Laboratório Clínico de Musicoterapia: destinado a atendimentos musicoterapêuticos à comunidade interna e externa UFG, por estagiários e egressos do curso de musicoterapia da UFG. São realizados encaminhamentos de pacientes; é local para intervenções experimentais no campo musicoterapêutico, resultando em produções científicas.

6. LabPMut - Laboratório Pedagógico de Musicoterapia: é um espaço vinculado ao curso de Musicoterapia e tem o enfoque de realizar várias ações de extensão, ensino e pesquisa. Atua na consecução de palestras informativas, vivências musicoterapêuticas, cursos de extensão, workshops, oficinas, seminários, entre outras, sempre conectado à projetos de pesquisa. O LabPMut é um celeiro de sub projetos, ou seja, de diversas ações que aproximam UFG e a comunidade.

7. LABORINTER - Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária: conta com uma equipe interdisciplinar formada por alunos dos cursos de Musicoterapia, Pedagogia, Ciências Sociais, Artes Cênicas, Direção de Arte e Odontologia. São realizadas ações musicoterapêuticas de intervenção breve em espaços escolares e comunitários como creches, praças, entre outros locais, estabelecendo parcerias com instituições e pessoas dos territórios atendidos.

8. LPCM - O Laboratório de Performance e Cognição Musical tem por finalidade ser um espaço para experimentos sobre o fazer artístico a partir de práticas musicais. Abriga projetos de performance musical, cognição musical e pedagogia da performance, permitindo a troca de experiências mais direta com a comunidade de pesquisadores locais, nacionais e internacionais.

9. LABMUS - Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho: tem como objetivo geral a produção sistemática de estudos musicológicos e sua divulgação, em âmbito nacional e internacional, com foco na recuperação de memórias - sonoridades, imagens, registros escritos -, que integram a cultura musical goiana e brasileira.

10. LABPG - Laboratório de Piano em Grupo: Neste laboratório investigam-se os processos de ensino-aprendizado na aplicação da metodologia de ensino coletivo de piano. Metodologia essa já estabelecida fora do país, mas que necessita de fomento para produção de material didático específico e desenvolvimento tecnológico.

11. BandaLab - Laboratório de Estudos e Práticas de Bandas e Instrumentos de Sopro: tem como objetivo investigar as práticas de ensino e performance das bandas de música, abordando aspectos histórico-sócio-musicológicos destas formações musicais e instrumentos de sopros. Disponibiliza gratuitamente todo material produzidos em suas pesquisas.

12. LPqS - Laboratório de Pesquisa Sonora tem como objetivo proporcionar a infraestrutura para atividades de pesquisa, extensão e ensino que envolvem a prática laboratorial e a tecnologia musical, visando a produção científica e artística.

13. NeuroMus - Laboratório de Neurociência da Música e Musicoterapia: Projeto interdisciplinar destinado a divulgar conhecimento científico e tecnológico relacionado à música e neurociência por meio de ações de extensão, eventos científicos e pesquisa. Ele foi proposto com base no crescente interesse em compreender cada vez mais a relação música e cérebro e as repercussões musicais e não musicais nos vários aspectos da vida humana.

O Pavilhão de Laboratórios Interdisciplinares é trata-se de um complexo de 12 Laboratórios para realizar atividades interdisciplinares entre os estudos de Música e Artes Cênicas (como p.e. óperas). Este laboratório permite o diálogo direto entre as atividades de pós-graduação desenvolvidas no programa ora proposto e no que já vem funcionando, em Artes da Cena.

Novas iniciativas, no sentido de criação de mais laboratórios, fazem parte de nosso plano de gestão. Além disso, dentro de um esforço amplo de visibilidade das realizações artísticas, pedagógicas e científicas da EMAC, no uso de diversas ferramentas de divulgação, pretendemos a construção de um website para cada laboratório.

PÓS-GRADUAÇÃO

Durante o mandato que se finda 2019-2022 foi implementado o curso de Mestrado em Artes da Cena, uma grande vitória, que teve como um de seus protagonistas o Prof. Alexandre Nunes, o atual vice-diretor e que também foi o coordenador do curso por 4 anos na presente gestão.

O programa tem as seguintes linhas de pesquisa:

1. Estéticas e Poéticas das Artes da Cena
2. Estudos Transversais em Teatro, Dança e Direção de Arte

A descontinuidade do nosso Programa de Mestrado em Música trouxe grande prejuízo para a EMAC, UFG e comunidade acadêmica. Não foi possível abrir-se uma nova turma em 2017, o que veio a frustrar significativo número de candidatos e o descredenciamento causou um impacto negativo na comunidade musical do Brasil. Esforços hercúleos tem sido feitos por uma comissão constituída nesta gestão que ora se acaba, no sentido de construir e fazer aprovar no âmbito da UFG um novo projeto APCN, projeto de um novo programa de mestrado em música. No momento um projeto encontra-se em avaliação pela CAPES e aguardamos o resultado da avaliação no momento.

A Chapa 1, com os candidatos Professores Doutores Eduardo Meirinhos e Flavia Maria Cruvinel fazem parte do corpo docente deste novo projeto.

As linhas de Pesquisa Propostas são as seguintes:

1. Criação Musical: Práticas Interpretativas, Composição e suas Interfaces
2. Música: práticas epistêmicas, discursivas e formativas
3. Neurociência da Música e Musicoterapia

Se aprovado pela CAPES, implementaremos o novo programa de Pós-Graduação na EMAC.

EXTENSÃO

Academia de Música

Trata-se de um projeto de extensão extremamente bem-sucedido, servindo às crianças menores do entorno, lotando a escola nas sextas-feiras e sábados. Inicialmente pensada para atender a Licenciatura em Canto e Instrumento Musical, sua intervenção social relevou-se na grande adesão das pessoas. É nosso objetivo levá-la para a praça universitária, para que possamos servir à população de uma forma mais abrangente. O maior problema a ser estudado e discutido trata do momento em que o professor (estagiário) se forma e aluno fica sem aula. Havemos de procurar uma organização que vise encadear a formação do nosso aluno e a continuidade das aulas para as crianças.

Oficinas de Teatro

Entendemos que um projeto similar à Academia de Música deve ser criado, tendo como objetivo principal a aproximação do Curso de Teatro à comunidade. Com a sua instituição, eventualmente poderemos associá-lo ao FUGA, estreitando o fazer artístico com as pessoas. Após a implementação outras possibilidades se mostram.

Oficinas de Música

O projeto de extensão "Oficina de Música" foi reabilitado pela competência do Prof. Helvis Costa e trata-se de um dos principais projetos da Escola, uma vez que nas oficinas é oferecida a pré-formação aos nossos candidatos aos cursos de música..Entendemos que o celeiro de novos músicos, que mais tarde ingressarão na universidade, reside no trabalho dos professores que lá atuam. Para tal, acreditamos que um maior

aporte de investimento nas oficinas deverá ser feito, vindo do capital levantado pelo próprio projeto. Teremos iniciativas para melhor equipar as oficinas, procurando oferecer mais conforto a professores e alunos, bem como para melhorar a funcionalidade.

Eventos

A realização artística sempre foi um aspecto forte da personalidade da EMAC. O tradicionalíssimo Festival Internacional de Música Belkiss S. Carneiro de Mendonça manteve-se incólume por todos estes anos e assim pretende-se que continue. Já desde o primeiro semestre da retomada à presencialidade, retomamos os nossos eventos. Estes eventos seguirão junto a todas as iniciativas de eventos específicos da escola, como a Semana do violão, Encontro de Trompetistas, Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical etc

A história da música em Goiânia pode ser contada através da história deste festival que em 2022 completa 45 anos de existência, sob promoção inicial do então Conservatório Goiano de Música, passando depois a se tornar Instituto de Artes e, hoje, Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás.

Desde sua primeira versão, esses eventos trouxeram a Goiânia reconhecidos nomes do cenário brasileiro e internacional: instrumentistas, cantores, compositores, regentes e educadores musicais, que deixaram sua marca na formação de nossos profissionais. O Festival de Música promovido pela EMAC/UFG é o evento do gênero mais antigo do Brasil, cuja realização vem desde 1968 até os dias atuais, com a realização de masterclasses, apresentações públicas, palestras, workshops e oficinas com ações de promoção de arte e cultura na sociedade, com ênfase no público estudantil.

O FUGA – Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás, foi uma ideia que nos surgiu quando da nossa primeira gestão e que foi criado e estabelecido através de diversas reuniões com

o Prof. Alexandre Nunes, vice-diretor no momento, e com o corpo docente de Teatro.

O FUGA não se originou junto com a abertura do primeiro curso de artes cênicas da Universidade Federal de Goiás, em 2000, mas apenas sete anos depois, tendo sido iniciado com a denominação inicial de Universidade em Cena - Mostra Universitária de Teatro e Dança, em 2007, e apenas em 2008 passando a assumir a denominação de Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás - FUGA, contando a partir daquele ano com a numeração de edições atualmente em vigor, que chega em 2022 a sua décima quinta realização.

Trata-se de um festival originado a partir da própria demanda dos artistas em formação na EMAC, professores e técnicos, visando atendimento à comunidade e interrelação entre universidade e sociedade, no que se refere ao estudo e apreciação de espetáculos cênicos, capazes de impulsionar o desenvolvimento cultural goiano e brasileiro, em relação com o ensino e a pesquisa de nível superior. Tem como eixo referencial a apresentação de espetáculos cênicos, realização de oficinas, minicursos e rodas de debate sobre os espetáculos apreciados e o estado atual da arte, no Brasil e no mundo.

Festival de Música Popular Jarbas Cavendish

A música popular começou a ganhar mais força na EMAC a partir da chegada do professor Jarbas Cavendish e da consequente criação da Banda Pequi. De lá até os dias de hoje, o número de professores e estudantes dedicados à Música Popular cresceu exponencialmente, sendo responsável pela recente criação deste festival, que em 2022 chega à sua segunda edição, bem como à criação, em andamento na EMAC, de um curso de bacharelado voltado especificamente à Música Popular, a partir da aprovação de proposta submetida a um edital interno de concorrência, lançado pela Universidade Federal de Goiás. Está em curso a

elaboração de um Projeto Pedagógico com a programação de seu início no 1º semestre acadêmico de 2023.

A música popular sempre esteve presente em diversos tipos de festividade, religiosas e profanas: no carnaval, na festa de São João, na Folia de Reis, nos Festivais de Canção, na Lavagem do Bonfim, na Festa do Divino, nas Cavalhadas e tantas outras. Como diria o antropólogo Geertz, as artes populares são a fala e o meio pelos quais as pessoas vivem, na celebração coletiva da cultura, do aprendizado de seu próprio modo de ser, de alguma coisa que não é nem a identidade e nem sequer a ética de um povo, algo que inscreve na cultura a maneira efetivamente densa e cheia de significados, através da qual um povo resolveu viver.

Mostra Universitária de Direção de Arte – Pontos de Fuga

A Mostra Pontos de Fuga foi criada no ano de 2016, portanto seis anos após o início de funcionamento do curso de Direção de Arte da UFG, sob inspiração do FUGA, mas tendo desde sua origem foco específico nas visualidades da cena, encampadas pela grande área da Direção de Arte, em seus múltiplos enfoques espetaculares e audiovisuais. Em 2018 e 2019 a Pontos de Fuga e o FUGA voltaram a se encontrar, a partir de realizações concomitantes e unificadas, entretanto resguardando suas autonomias curatoriais e retomando parceria junto ao Centro Cultural UFG, através do teatro, da sala de dança, da galeria e da sala de ações formativas que nele funcionam.

Ao longo de suas realizações, a mostra tem colaborado com a solidificação da direção de arte como lócus ampliado de obras no contexto das poéticas espaciais, visuais e sonoras da cena, permitindo o trânsito do público pela porosidade entre as linguagens do teatro, instalação, site specific, dança, performance e audiovisual. Desta forma a Pontos de Fuga se consolidou como espaço significativo de formação e extensão artística entre a comunidade, artistas e estudantes do curso de Direção de Arte, de forma crítica ao seu próprio tempo e espaço.

Simpósio Internacional de Musicologia

A iniciativa do Simpósio Internacional de Musicologia veio ao encontro de uma importante vertente na qual a EMAC já se insinuava há tempos. O trabalho pioneiro na região trouxe à Escola reconhecimento pela comunidade de musicologia no Brasil e, no estabelecimento da abrangência do trabalho, também no âmbito internacional. Como dito anteriormente, o que está funcionando deve ser mantido. Assim, o trabalho e coesão cooperativa da direção com os professores que incitaram a instituição do evento, há de estar sempre na ordem do dia. A criação do Curso de Musicologia certamente consubstanciará o evento, curso este que há de ser criado na gestão da Profa. Ana Guiomar e efetivado na nossa, se ganharmos a consulta eleitoral.

Para todo o evento, o fator divulgação é de vital importância, não somente para que estes atendam as suas intenções de realização, mas também pela necessidade de visibilidade da Escola e da UFG. Assim, um trabalho integrado junto aos meios de comunicação, redes sociais, TV UFG, Rádio Universitária, Grupo Jaime Câmara, etc. deverá ser encetado. Isso deverá incluir os alunos que quiserem divulgar os seus eventos.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Várias parcerias estão em andamento. No momento estão em vias de se concretizar o Convênio com a Universidade do Wyoming EUA e com a ESART - Escola superior de Artes aplicadas em Portugal. Seguem operantes as parcerias já estabelecidas, como com a Universidade de Évora PT e Universidade Nova de Lisboa, além das colaborações com a Universidade do Minho de Portugal. Para 2023, duas novas parcerias estão sendo elaboradas com universidades latinoamericanas, sobretudo Universidade Nacional do Litoral, da Argentina e Universidade Metropolitana de Ciências da Educação, do Chile.

CONCLUINDO

O trabalho do gestor engloba, antes de sua autonomia como gestor, a expressão da vontade do coletivo a que se propõe representar. Assim, todas as decisões deverão de contemplar, antes de mais nada, a vontade da maioria. Haverão de ser decisões colegiadas. A Escola há de ser o que quer ser e não obrigatoriamente o que o diretor quer que seja. A este cabe a viabilização dos caminhos administrativos das decisões do todo. Há de ser uma gestão democrática, e democracia dá trabalho. E a isto nós nos propomos.

